

Documento de área

Área 44:

Ciências da Religião e Teologia

Coordenador da área: Flávio Augusto Senra Ribeiro
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Dilaine Soares Sampaio
Coordenador de Programas Profissionais: Claudio de Oliveira Ribeiro

2019



Sumário

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA	3
1.1. Tendências, apreciações, orientações.....	5
1.2. Diagnóstico da área.....	6
1.3. A interdisciplinaridade na área.....	7
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA	8
2.1. Inovações, transformações e propostas.....	8
2.2. Planejamento dos Programas de Pós-Graduação (PPG) da área no contexto das IES.....	10
2.3. Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs.....	10
2.4. Perspectivas de impacto dos PPGs da área na sociedade.....	11
2.5. Perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs.....	13
2.6. Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais.....	14
2.7. Visão da área sobre fusão, desmembramento e migração de PPGs.....	14
2.8. Visão da área sobre a modalidade a distância.....	15
2.9. Visão da área sobre a modalidade profissional	16
2.10. Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade.....	17
2.11. Visão da área sobre formas associativas.....	18
2.12. Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede)	19
3. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA.....	20
3.1 Orientações sobre indicadores de liderança, nucleação e solidariedade	20
3.2 Políticas de inclusão	22

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA

A Área Ciências da Religião e Teologia, código 44, surgiu com a Portaria CAPES nº 174/2016, publicada no DOU de 13 de outubro de 2016, redesignada pela Resolução nº 01, de 04 de abril de 2017, publicada no Boletim de Serviço/CAPES – Edição Especial nº 1 – abril 2017.

Com 47 anos de existência, os Programas de Pós-graduação (PPG) da atual área Ciências da Religião e Teologia compunham, até outubro de 2016, a extinta área Filosofia/Teologia: subcomissão Teologia. A portaria acima mencionada criou as áreas de Filosofia e de Teologia, sendo esta renomeada, posteriormente, como Ciências da Religião e Teologia.

A Área desenvolve investigações que se orientam por abordagem de perfil multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar e abrange cursos de Mestrado e Doutorado nas modalidades acadêmica e profissional em Ciências da Religião e Teologia, com denominações segundo os princípios teórico-metodológicos atinentes às duas principais disciplinas que a compõem.

A área Ciências da Religião e Teologia se organiza em oito subáreas, cada qual com seus temas correlatos, conforme quadro abaixo:

- Epistemologia das ciências da religião
- Ciências empíricas da religião
- Ciência da religião aplicada
- Ciências da linguagem religiosa
- Teologia fundamental-sistemática
- História das teologias e religiões
- Teologia prática
- Tradições e escrituras sagradas

As subáreas vêm sendo alimentadas permanentemente por alguns temas correlatos, o que visa organizar o trabalho de ensino, pesquisa e extensão na área, conforme segue.

Quadro 1. Árvore do conhecimento

SUBÁREA	TEMAS CORRELATOS	SUBÁREA	TEMAS CORRELATOS
Epistemologia das Ciências da Religião	Reflexão teórico-metodológica ou metateórica; abordagens filosóficas sobre o conceito/definição de religião ou sua negação; psicologia da religião e fenomenologia da religião – em sentido sistemático.	Teologia Fundamental-Sistemática	Fundamentação da teologia e seu desenvolvimento coerente (sistemático); exposição do dogma (aspecto querigmático); defesa ou clarificação atualizada das doutrinas religiosas, espiritualidades, tradições de sabedoria específicas à tradição (aspecto apologético); teologia política, teologia filosófica; filosofia da religião.
Ciências Empíricas da Religião	Fenômenos religiosos, espiritualidades, tradições de sabedoria ou filosofias de vida no “campo”; disciplinas “... da religião”, em diálogo com teorias e métodos de outras ciências constituídas: Sociologia..., Antropologia..., Psicologia..., História..., Geografia ..., Fenomenologia.... – em sentido descritivo.	História das Teologias e Religiões	Estudo histórico de ideias e doutrinas religiosas, espiritualidades, tradições de sabedoria (história intelectual), de sua(s) expressão(ões) ou arraigamento sociocultural.

Ciência da Religião Aplicada	Religião e espaço público, política, ética, saúde, ecologia, culturas; temas associados à diversidade, respeito e tolerância; diálogo inter-religioso; educação e religião.	Teologia Prática	Psicologia pastoral, teologia e saúde, ecoteologia, fé e política, homilética, relação entre teologia/culto/práxis, missão e inculturação, inclusão e direitos humanos, teologia e sociedade, ação, experiência e conhecimento prático, educação na respectiva tradição.
Ciências da Linguagem Religiosa	Métodos e fontes para o estudo das religiões, espiritualidades ou tradições de sabedoria, de suas línguas naturais, de seu vocabulário e gramática; relações entre linguagem religiosa, linguagem artístico-literária e linguagem em geral.	Tradições e Escrituras sagradas	Escrituras sagradas e relatos da tradição oral das diversas tradições religiosas, espiritualidades, tradições de sabedoria.

Fonte: Atualizado pela Comissão a partir do documento de área 2016.

Consideradas as oito subáreas da área Ciências da Religião e Teologia cabe ressaltar algumas especificidades que se reconhecem na composição dos programas.

- Caracterização do/a pós-graduado/a em Ciência (s) da (s) Religião (ões)

O/A pós-graduando/a em Ciência(s) da(s) Religião(ões) pesquisa o fato religioso, a experiência religiosa, os fenômenos, as experiências, os conteúdos, as expressões, os textos reconhecidos como sagrados, as tradições e narrativas orais, as linguagens, as culturas religiosas e as tradições de sabedoria, considerados em perspectivas externas, de perfil não normativo, em diálogo com outros saberes acadêmico-científicos, com ênfase em investigações de natureza qualitativa e quantitativa, podendo também ser de natureza teórica ou aplicada, a partir de abordagens teórico-metodológicas próprias das escolas que constituem o campo de estudos da(s) religião(ões), suas subáreas e disciplinas auxiliares.

O perfil do egresso de cursos de pós-graduação em Ciência (s) da (s) Religião (ões) deve considerar a formação de habilidades para que o/a concluinte seja capaz de, enquanto pesquisador/a e/ou docente, analisar o fato religioso, os fenômenos religiosos e/ou as linguagens religiosas, desenvolvendo aproximações históricas e comparativas, sistemáticas e hermenêuticas das práticas e experiências religiosas humanas e das suas instituições sociais.

O/A pós-graduado/a em Ciência (s) da (s) Religião (ões) deve estar preparado para atuar como pesquisador/a, como docente e/ou como analista dos saberes e conhecimentos sobre/das práticas religiosas de uma ou de várias tradições, atuar na formação de docentes para a educação básica e/ou de nível superior, além de ser capaz de atuar como profissional especializado, consultor/a, assessor/a e/ou mediador/a em questões relacionadas à religião no espaço público.

- Caracterização do/a pós-graduado/a em Teologia

O/A pós-graduando/a em Teologia pesquisa criticamente a inteligência da fé, os conteúdos, as doutrinas, as tradições, os textos reconhecidos como sagrados, as linguagens de tradições específicas, assim como as experiências que o ser humano



desenvolve com o que reconhece e professa como sagrado e outras práticas socioculturais, , a partir de perspectivas internas e em diálogo com as demais ciências, com outras culturas, tradições e religiões, considerada a diversidade de abordagens teórico-metodológicas de escolas e campos de estudos teológicos. A área não apenas reconhece como também propõe e fomenta o debate plural no campo teológico, sendo possível a utilização do termo teologias para se considerar os discursos atinentes às distintas escolas e diferentes perspectivas religiosas.

O perfil do egresso de cursos de pós-graduação em Teologia deve considerar a formação de habilidades para que o concluinte seja capaz de: a) contribuir para o aprofundamento e expansão da reflexão teológica em geral, bem como para a interpretação de textos e linguagens da experiência religiosa de uma tradição; b) desenvolver cientificamente uma investigação sobre a experiência de fé de um determinado grupo; c) assessorar e formar especialistas e não especialistas de uma dada tradição espiritual; d) contribuir para a tradução dos conteúdos teológicos, culturais, morais e religiosos dessa tradição para sua cultura, seu tempo e o espaço público; e) desenvolver uma teologia da práxis. Seu trabalho orientar-se-á pela caracterização simbólica dos conteúdos religiosos, a partir da análise, estudo e interpretação dos elementos próprios de visões religiosas, assim como pelo desvelamento dos elementos racionais presentes em narrativas míticas e em outras formas de expressão religiosa, tornando-se possibilidade para emissão de um discurso em diálogo com o mundo.

O/A pós-graduado/a em Teologia deve estar preparado/a para atuar como pesquisador/a, como docente e como analista dos saberes e habilidades acima descritos, atuar na formação de docentes para a educação básica e/ou de nível superior, além de ser capaz de atuar como profissional especializado, consultor/a, assessor/a e/ou mediador/a em questões relacionadas à religião de que é especialista no espaço público.

Tendo em vista a preocupação permanente da área Ciências da Religião e Teologia com o desenvolvimento, a expansão e a consolidação de seus programas de pós-graduação, permanece aberta à caracterização de outros possíveis programas em conformidade com as subáreas acima descritas, sendo esperadas novas propostas que atendam, em específico, uma ou mais subáreas, sem necessariamente guardar o título de programa de Teologia ou de Ciências da Religião e suas atuais variações. Ex.: PPG em História das Religiões; PPG em Teologia Prática, etc.

1.1 Tendências, apreciações, orientações.

A área incentiva os programas a se organizarem a partir das subáreas da árvore do conhecimento apresentada no quadro acima. A proposta do programa, área(s) de concentração, linhas de pesquisa/atuação, objetivos e perfil do egresso, projetos de pesquisa, produção intelectual; componentes curriculares devem explicitar as subáreas às quais o programa se vincula..



A área assegura em todos os seus procedimentos os princípios da laicidade do Estado, da liberdade religiosa de crença e de não crença e o rigor acadêmico na pesquisa sobre o objeto próprio que lhe compete investigar. Dessa forma, não se confunde com abordagens de caráter não científico ou pseudocientífico para o estudo das religiões e da Teologia. Tampouco reconhece, entre os seus programas, abordagens de corte sectarista, proselitista e fundamentalista, sendo estes critérios, entre outros, claramente definidos tanto no documento Critérios para Apresentação de Cursos Novos (APCN), quanto no presente Documento de Área.

Consideradas as tendências de consolidação da área, dentre as orientações dispostas no documento Critérios APCN – sabendo-se que o que é sinalizado para novas propostas impacta igualmente os cursos já reconhecidos, a área destaca a necessidade de os PPG adequarem a dimensão do corpo docente permanente para o mínimo de dez docentes permanentes para cursos de Mestrado e doze docentes permanentes para cursos de Doutorado tanto na modalidade profissional quanto na modalidade acadêmica. Docentes permanentes atuando em um único PPG devem ter carga-horária mínima de 20h para desenvolver suas atividades na pós-graduação. Tendo limitada a sua atuação a dois PPG, o docente ou a docente nesta condição deverá ter o mínimo de 15h de dedicação às atividades da pós-graduação em cada um dos programas em que atua. A Área aceitará a atual orientação de oito docentes para cursos de mestrado (profissional e acadêmico) no presente quadriênio.

1.2 Diagnóstico da área

A área Ciências da Religião e Teologia conta com 21 programas, sendo oito programas de Ciências da Religião, dois programas de Ciência da Religião, dois programas de Ciências das Religiões e nove programas de Teologia. A área conta com três programas na modalidade profissional e dezoito programas na modalidade acadêmica.

A área conta com trinta e três cursos, sendo dezoito mestrados acadêmicos (ME), doze doutorados (DO) e três mestrados profissionais (MP).

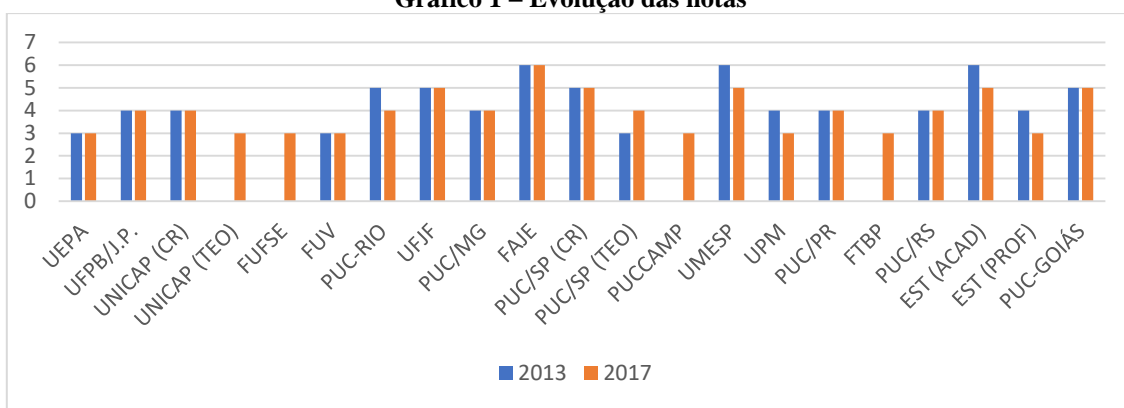
A área se faz presente em todas as regiões do país, embora se observe uma assimetria entre as regiões Norte e Centro Oeste em relação às demais regiões do país. Cada uma dessas regiões possui apenas um programa. A região Nordeste conta com 4 programas. A maior concentração de programas se observa nas regiões Sudeste e Sul, com dez e cinco programas, respectivamente.

A área teve, no seu primeiro ciclo de desenvolvimento, um crescimento gradual e equilibrado com o surgimento de sete programas. A partir do ano 2000 nota-se um crescimento de 67% com o surgimento de quatorze novos programas.

Quanto à composição do corpo docente e do corpo discente, 388 docentes e 3.238 discentes estiveram vinculados à Área de Ciências da Religião e Teologia de acordo com os dados do *Relatório de Avaliação Quadrienal 2017*.

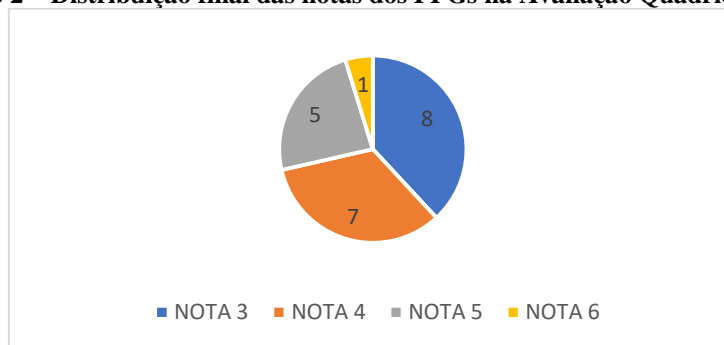
Com relação às notas dos PPG, ao final da Avaliação Quadrienal 2017, a nota de 67% dos programas foi mantida, considerando-se os programas existentes e os que foram implantados ao longo do quadriênio 2013-2016. 24% dos programas obtiveram uma nota inferior àquela do último processo de avaliação. 5% corresponde ao número de programas que obtiveram nota superior à última avaliação.

Gráfico 1 – Evolução das notas



Fonte: CAPES

Gráfico 2 – Distribuição final das notas dos PPGs na Avaliação Quadrienal 2017



Fonte: CAPES

1.3 A interdisciplinaridade na área

A interdisciplinaridade é uma característica constitutiva da área de Ciências da Religião e Teologia. A própria área de avaliação é composta por duas disciplinas distintas. Porém, além disso, cada uma dessas duas disciplinas se constitui como campo em que o diálogo com outras disciplinas e áreas de conhecimento é imprescindível ao seu desenvolvimento teórico-metodológico. Quanto ao trabalho interdisciplinar entre as duas principais disciplinas que a constituem, observa-se que a área deve manter e aprofundar



o debate teórico-metodológico que tenha por objetivo garantir as especificidades epistemológicas de cada uma delas, evitando sobreposições e submissões de qualquer tipo quanto ao que concerne a metodologias e objetos próprios em cada caso. Porém, resguardado o princípio da autonomia entre ambas as disciplinas, ressalta-se a importância de que o trabalho interdisciplinar se desenvolva na área, especialmente naquilo em que abordagens teológicas e de ciência(s) da(s) religião(ões) possam vir a colaborar mutuamente na melhor compreensão dos seus objetos e no desenvolvimento da pesquisa e colaboração da área com a sociedade.

O perfil interdisciplinar e o compromisso da área neste campo estão pressupostos na árvore do conhecimento apresentada no quadro 1. Deve ser reforçado que não se trata de uma subdivisão estanque entre as duas disciplinas que constituem a área. Orientados pelos temas correlatos descritos no quadro acima apresentado, pesquisadores/as podem reconhecer, em uma ou mais subáreas da árvore do conhecimento, campos comuns de atuação. Portanto, as oito subáreas da área, considerados os seus temas correlatos, exigem uma pesquisa de perfil interdisciplinar.

São disciplinas de áreas afins, com as quais, preferencialmente, se estabelece uma relação multi/inter/transdisciplinar na área, aquelas originárias das grandes áreas das Humanidades. Contudo, poderá haver interações com outras áreas em pesquisas que visem contribuir para a compreensão dos objetos atinentes à área.

Para fomentar a produção de natureza multi/inter/transdisciplinar, a Área recomenda composição diversa e equilibrada do corpo docente permanente, consideradas a área de formação da maior titulação e/ou a experiência acadêmica expressa na produção intelectual aderente à(s) área(s) de concentração do Programa.

As propostas dos programas, áreas de concentração e linhas de pesquisa/linhas de atuação dos programas, projetos de pesquisa, disciplinas, bem como a produção intelectual do PPG, devem explicitar a abordagem específica bem como o caráter multi/inter/transdisciplinar de seus conteúdos, teorias e métodos.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA

2.1 Inovações, transformações e propostas

A área estimula seus PPG quanto à incorporação de processos de inovação que possam aprimorar o cumprimento do seu papel social e acadêmico na formação de recursos humanos altamente qualificados em sua área de atuação como teólogos/as e cientistas da religião. Deve-se dar atenção às novas tecnologias, ao seu impacto na atividade de pesquisa e à sua aplicação nas situações concretas da vida cotidiana, aprimorando o impacto dos conhecimentos em Teologia e em Ciência(s) da(s)



Religião(ões) na vida social e cultural, com íntima parceria em redes de pesquisa interdisciplinares.

O cultivo de uma cultura de inovação deve estar associado ao aperfeiçoamento da tradição de pesquisa própria da área. Nesse sentido, os programas de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e de Teologia contribuem para a consolidação do seu patrimônio científico-cultural e se colocam a serviço do atendimento das demandas públicas, oferecendo o seu conhecimento e a sua capacidade de análise dos fenômenos específicos com os quais trabalha. Também é por essa via que a área se associa às demais ciências e saberes em seu serviço ao desenvolvimento da cidadania, com desenvolvimento sustentável, respeito ao meio ambiente, superação das desigualdades, redução da pobreza, justiça social e respeito à diversidade cultural e religiosa.

Para atender a esses princípios de aperfeiçoamento da qualidade acadêmica e de inserção social recomenda-se, quando necessário, a atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa/atuação e componentes curriculares, especialmente quanto às referências bibliográficas (tanto nacional quanto internacional), considerando-se obras de referência e artigos científicos. Programas recém recomendados devem aguardar uma primeira avaliação para efetivar atualizações dessa natureza.

A proposta do programa deve evidenciar o processo de acompanhamento do programa, sua trajetória e políticas de consolidação.

Especial atenção deve estar concentrada nos seguintes aspectos:

- a) Definição clara e precisa do perfil teórico-metodológico que orienta a disciplina básica que caracteriza o Programa [seja PPG de Teologia ou PPG de Ciência(s) da(s) Religião(ões)] e seu impacto na definição do perfil do egresso;
- b) Explicitação da(s) subárea(s) da árvore do conhecimento que o PPG atende;
- c) Articulação bem definida entre os componentes da proposta: área(s) de concentração, linhas de pesquisa/atuação, projetos de pesquisa, disciplinas e trabalhos de conclusão (teses e dissertações em programas na modalidade acadêmica; processos, projetos, técnicas, produtos educativos ou formativos, teses, dissertações aplicáveis a condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino ou inserção social e/ou profissional atinentes à área de Ciências da Religião e Teologia em programas na modalidade profissional).

A área recomenda que os programas mantenham componentes curriculares obrigatórios que ofereçam os fundamentos teórico-metodológicos e o estado da arte da pesquisa na área e na disciplina (Teologia e/ou Ciência(s) da(s) Religião(ões) no âmbito nacional e internacional).

Considerada a realidade da área quanto aos discentes que recebe de outras áreas de conhecimento, recomenda-se a oferta de componentes curriculares opcionais, para que sejam superados ou minimizados os limites da ausência de formação específica de ingressantes nos PPG.

O debate atual leva a recomendar especial atenção dos PPG a uma sólida formação em métodos e técnicas de pesquisa, que subsidiem os projetos de pesquisa de docentes e de discentes que redundarão em produtos técnicos e bibliográficos do PPG, devidamente documentados nas teses, dissertações e demais formas de Trabalhos de Conclusão em ambas as modalidades de programas (profissional e acadêmico).

Os Trabalhos de Conclusão, as teses, as dissertações, assim como os demais trabalhos relativos à modalidade profissional, devem estar amparados em uma consistente revisão bibliográfica, evidenciando o estado da arte, tanto em nível nacional quanto em nível internacional, considerado o tema (pergunta/hipótese/objetivos) do referido trabalho. Considera-se que uma revisão adequada do estado da arte abarque o período de três a cinco anos anteriores ao desenvolvimento da pesquisa.

Recomenda-se que os PPG da área, na medida em que avança o seu processo de consolidação, estejam articulados em efetivas redes de pesquisa em todos os níveis, a saber:

- a) nível do programa (consolidação de grupos de pesquisa; articulação entre pesquisas nas linhas de pesquisa/atuação do PPG; produção intelectual em coautoria entre docentes/docentes e docentes/discentes/egressos/as com até cinco anos de titulação);
- b) nível da área (articulação entre grupos de pesquisa no âmbito das subáreas da árvore do conhecimento e de temas correlatos comuns a esses grupos; fortalecimento e consolidação dos grupos de trabalho com produção intelectual qualificada e regular, demonstrada pela produção intelectual conjunta e/ou em coautoria entre os seus docentes, discentes e egressos/as com até cinco anos de titulação);
- c) nível internacional (articulação das redes nacionais de pesquisa no âmbito das subáreas da árvore do conhecimento e de temas correlatos comuns a esses grupos e seus congêneres internacionais, demonstrado através de convênios, parcerias e publicação conjunta e/ou em coautoria entre docentes e egressos/as com até cinco anos de titulação).

2.2 Planejamento dos PPG da área no contexto das instituições de ensino superior.

O PPG deve estar de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI da IES. No contexto de uma mesma IES, a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa/atuação dos PPG existentes ou em proposta de criação devem estar nitidamente diferenciadas entre si quanto ao campo de saber ao qual se destina ou à modalidade de formação pretendida, evitando-se dessa maneira, a criação de programas que projetem sobreposições (mesmo que parciais) com relação a outros já em funcionamento.

2.3 Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPG.



“A autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica. A comunidade tem a titularidade da avaliação. Envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos/as, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais. Como reporta a literatura, os resultados da autoavaliação são melhor apropriados quando são frutos do trabalho participativo. O processo interno pode ser assessorado externamente. É uma forma de avaliação que exige tempo, recursos e dedicação. O foco da autoavaliação é decidido pelos protagonistas. A reflexão sobre os resultados obtidos será central ao processo e levará em conta a correção de trajetórias e de futuros percebidos” (Grupo de Trabalho sobre Autoavaliação/CAPES 2018).

A autoavaliação deve seguir as seguintes fases: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação, objetivando:

a) monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social;

b) foco na formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa.

A área Ciências da Religião e Teologia avaliará o processo de autoavaliação dos PPG a partir das seguintes perguntas norteadoras:

- Quais os princípios adotados pelo programa para sua autoavaliação?
- Quais as metas do programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?
- Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos?
- Há articulação da autoavaliação do programa com a avaliação da Instituição?
- Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?
- Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?
- Como o programa avalia a aprendizagem do aluno?
- Como o programa avalia a formação continuada do professor?
- Como o programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador?
- Como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar seu programa?

2.4 Perspectivas de impacto dos PPG da área na sociedade.

As práticas religiosas vivenciadas individualmente, organizadas em comunidades ou instituições são componentes da vida de qualquer sociedade humana. Considerada essa realidade, bem como o respeito àqueles/as que não se orientam por tais práticas ou quaisquer crenças religiosas, faz-se necessário um saber qualificado e crítico de corte



teológico e/ou da ciência(s) da(s) religião(ões). O fenômeno religioso percebido em sua totalidade, considerados os seus elementos constitutivos, assim como a análise crítica da fé e de seus desdobramentos na dinâmica da comunidade dos crentes de uma dada confissão são passíveis de uma abordagem de corte acadêmico-científico.

A área Ciências da Religião e Teologia, atenta a essa realidade, em colaboração com outras ciências, busca formar recursos humanos qualificados nesse seu campo de abrangência. Um dos desafios para a área é o desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão, no âmbito da pós-graduação, com ampliação do número de doutores/as atuando na área, com foco em problemas nacionais relacionados à compreensão e implicação sociocultural, ético-política e educacional do fenômeno religioso, das espiritualidades, das tradições de sabedoria e da teologia, inserção social qualificada e transformadora de seus docentes, discentes e egressos/as, além de uma necessária e permanente atenção voltada para a compreensão do estatuto epistemológico de cada uma das disciplinas que a compõem.

Em colaboração com outras áreas do conhecimento, setores da sociedade, órgãos governamentais, não-governamentais e movimentos sociais, a área Ciências da Religião e Teologia tem potencial para contribuir no enfrentamento dos desafios nacionais em educação, ética e melhoria da qualidade de vida da população por meio da busca por compreensão aberta e plural das implicações que as cosmovisões religiosas, as espiritualidades e as teologias exercem junto à vida social, política e cultural do país. Além disso, a área tem contribuição a dar a partir das pesquisas que desenvolve sobre a influência das práticas religiosas, espiritualidades e tradições de sabedoria e religiões na dimensão psíquica, na saúde e na conformação de um ordenamento ético. A área tem potencial para qualificar o debate público relativo à promoção do estatuto das sociedades democráticas plurais, laicas, com pleno respeito à diversidade religiosa e à livre manifestação da crença e da não crença, respeitado o ordenamento jurídico do Estado brasileiro.

Para atender a esse potencial da área, além da maior inserção social, consolidação e verticalização qualitativa dos atuais programas com cursos na modalidade acadêmica, a pós-graduação na área tem potencial para intensificar a formação de recursos humanos qualificados a partir de cursos/programas na modalidade profissional, contemplando melhor a integração entre Instituições de Ensino Superior (IES), organizações não governamentais (ONGs), movimentos sociais, governos, empresas, escolas, e instituições religiosas sem distinção de credo ou confissão.

A área sugere que as perspectivas de impacto dos PPG na sociedade passem necessariamente pela reflexão de cada programa sobre os seus componentes curriculares. Projetos de pesquisa, disciplinas, trabalhos de conclusão, projetos de extensão podem se configurar para além da produção científica de natureza teórica, aprimorando, portanto, o foco nas soluções de problemas.

2.5 Perspectivas do processo de internacionalização dos PPG.



A área Ciências da Religião e Teologia compreende que o processo de internacionalização se refere ao conjunto de atividades, intercâmbios e produtos de natureza acadêmico-científica de docentes e discentes desenvolvidos entre instituições acadêmicas brasileiras e instituições acadêmicas estrangeiras.

O reconhecimento internacional se dá por meio de redes e parcerias com centros de referência do mesmo nível ou superior ao do PPG: convênios baseados em reciprocidade e redes de pesquisa; intercâmbio com financiamento recíproco; financiamento internacional; participação em orientação e bancas no exterior; produção intelectual em cooperação com colegas estrangeiros/as; projetos de cooperação internacional; participação em Editais internacionais; participação de docentes permanentes em comitês de organização de eventos internacionais e em organizações internacionais; participação internacional de docentes permanentes como visitantes; resultados alcançados a partir de convênios e intercâmbios na forma de produtos; publicações em periódicos com impacto internacional; ações de recrutamento de pesquisadores/as estrangeiros/as para compor o corpo docente permanente; participação de discentes estrangeiros/as, como medida de sua capacidade em atrair estudantes pesquisadores/as estrangeiros/as em estágios de pós-doutorado; participação institucional de docentes na direção de instituições internacionais, editoria internacional ou *peer review* em revistas com alta qualificação e na presidência ou diretoria executiva de associações científicas internacionais.

A solidariedade internacional é reconhecida pela área em redes e parcerias com centros em desenvolvimento (ou em formação, criação?) na área, consideradas as mesmas características dos convênios e parcerias com os centros de excelência, porém tendo o PPG brasileiro como líder nesse processo.

Aprofundar a internacionalização da área depende da consolidação institucional dos PPG e de ações desenvolvidas por programas de excelência com capacidade para adotar parâmetros internacionais de qualidade.

A área reconhece dois tipos de ações:

a) Sistemático: advindo da efetivação de inserção e convênios com instituições acadêmicas estrangeiras de alta qualificação e reconhecimento ou com as quais o Brasil colabora, de forma solidária, na formação de recursos humanos, através da produção intelectual a partir da participação em projetos e grupos de pesquisa;

b) Não sistemático: caracterizado por atividades ocasionais e produtos eventuais.

O grau de sistematização da internacionalização impactará a avaliação dos programas neste quesito e deverá ser aferido pelo conjunto de atividades, intercâmbios e produtos decorrentes desse processo.

Os produtos e atividades esperados são:

- Produção intelectual, bibliográfica e técnica, de docentes, discentes ou egressos/as (com até cinco anos de titulação), predominantemente em estratos superiores, de autoria própria ou em coautoria com pesquisadores/as de centros estrangeiros, com reconhecimento e destaque no cenário internacional;



- Intercâmbios e missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduíche no exterior; expansão do pós-doutoramento internacional; cursos ofertados no Brasil por docentes e pesquisadores/as estrangeiros/as, preferencialmente em idioma estrangeiro; estímulo a doutoramento sanduíche com produção vinculada a temas internacionais de interesse para a área no país; cotutela; dupla titulação com Instituições internacionais de referência; atração e orientação de discentes estrangeiros/as; além de solidariedade na formação de recursos humanos para países em desenvolvimento;
- Eventos internacionais: fluxo de docentes, discentes e egressos/as (com até cinco anos de titulação) brasileiros/as e estrangeiros/as.

2.6 Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais.

Para vencer os desafios da assimetria regional, os programas com notas 4 ou superior, devem evidenciar sua capacidade de liderança a partir da oferta de Minter e Dinter nas regiões com menor presença de formação especializada na área. As regiões Centro Oeste e Norte do país são as que têm menor presença da pós-graduação e, em particular, também da área Ciências da Religião e Teologia. Esse processo deve ser precedido de um levantamento das potencialidades de cada região, verificação da existência de grupos de pesquisa com interesse na área e capacidade de nucleação a partir das instituições receptoras. Já no que tange às assimetrias intrarregionais, a área estimula que no processo de apresentação de novas propostas de curso, que se leve em conta a proximidade ou não de programas da área.

2.7 Visão da área sobre fusão, desmembramento e migração de PPG

Nos termos da legislação vigente a área de Ciências da Religião e Teologia entende que as fusões apenas serão possíveis quando se der entre dois programas de uma mesma disciplina em uma mesma IES, ou seja, entre programas de Teologia ou entre programas de Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Por desmembramento compreende-se, segundo a legislação em vigor, a área, consideradas as características dos PPG em funcionamento, não recomenda o desmembramento dos programas existentes. Orientações adicionais encontram-se dispostas no Documento Orientador de APCN.

Por fim, por migração, acompanhando a legislação vigente a área Ciências da Religião e Teologia avaliará a sustentabilidade do programa na nova instituição, devendo



ser justificados os motivos que levaram à migração. A proposição de migração deverá ser informada e será avaliada a partir da Plataforma Sucupira.

2.8 Visão da área sobre a modalidade a distância

A área Ciências da Religião e Teologia, em atendimento à legislação vigente, nos termos do *Documento orientador de APCN*, considera necessário que a proposta, além do que é solicitado para cursos presenciais, atenda aos seguintes requisitos:

- ser oriunda de IES com sólida experiência em Educação a Distância e possuir, no mínimo, IGC 4;
- ter o corpo docente, em sua totalidade, com experiência comprovada de pelo menos 3 anos na oferta de cursos de graduação e/ou especialização a distância;
- atender preferencialmente a regiões onde não há cursos presenciais da área;
- comprovar vinculação ao sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB;
- discriminar os componentes curriculares e a respectiva carga horária presencial e a distância;
- contar com tutores presenciais e a distância com titulação de doutorado, devendo ser pelo menos 80% na área;
- apresentar a carga horária de dedicação ao curso dos tutores;
- descrever as especificações técnicas da infraestrutura física de polos (velocidade da internet de apoio presencial; modelo de organização e disposição do ambiente virtual de ensino e aprendizagem e quantidade de computadores disponíveis nos polos);
- indicar especificações técnicas da parte pedagógica: materiais didáticos (virtuais e impressos); atividades pedagógicas (regulares e complementares); recursos didáticos (fóruns e chats; vídeos; encontros presenciais; biblioteca virtual; web conferências; gráficos, mapas e fotos);
- descrever os modelos de avaliação (presenciais; à distância; interativas; modalidades de atividades práticas; atividades de campo com orientação presencial);
- disponibilizar o acesso às disciplinas obrigatórias na sua integralidade (do planejamento e do material tanto virtual quanto escrito);
- contemplar na apresentação dos trabalhos finais a participação de membro externo ao Programa em que o trabalho foi desenvolvido, sendo no mínimo um para mestrado e dois para doutorado.

2.9 Visão da área sobre a modalidade profissional



Adicionalmente ao que acima se apresenta como orientações gerais para a área Ciências da Religião e Teologia, observado o disposto na legislação vigente, a área entende que a modalidade profissional precisa satisfazer as mesmas condições da Pós-Graduação na modalidade acadêmica, sobretudo no que se refere à produção bibliográfica qualificada do corpo docente e discente, avaliada na publicação de artigos científicos em periódicos qualificados e de livros, e deve adicionalmente expressar uma definição bastante nítida do caráter profissional, valorizando especialmente a produção técnica qualificada. Algumas especificidades da Pós-Graduação na modalidade profissional são:

- O foco dos PPG profissionais deve ser na formação de recursos humanos com vistas ao fortalecimento da atuação profissional, visando aprofundar a formação científica através da sistematização e do aprofundamento das experiências profissionais na área de Ciências da Religião e Teologia.
- Espera-se a integração dos saberes advindos do campo de atuação dos participantes às práticas acadêmicas, para possíveis aplicações em atividades relevantes para contextos educacionais e/ou não educacionais, organizações/movimentos sociais e comunitários, instituições públicas ou privadas.
- A pós-graduação profissional se destina a profissionais que atuam em contextos formais e/ou não formais de ensino e de inserção social-comunitária, sejam eles licenciados em Ciência(s) da(s) Religião(ões), bacharéis em Teologia ou outros portadores com formação em nível superior.
- Os PPG profissionais devem estar atentos em manter evidentes a relação entre a pesquisa acadêmica e suas possibilidades de aplicação social e profissional, em consonância com as subáreas da árvore do conhecimento da área, preferencialmente Ciência da Religião Aplicada ou Teologia Prática.
- Os PPG profissionais devem zelar para que as sua(s) área(s) de concentração, linhas de atuação e os projetos de pesquisa evidenciem a relação entre a pesquisa acadêmica e suas possibilidades de aplicação social e profissional no âmbito da área. O mesmo deve se dar com os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), cuja natureza deve ser distinta daqueles da modalidade acadêmica. Eles devem expressar a vinculação a ambientes socioeducativos, formais ou não formais, organizações ecumênicas ou inter-religiosas, governamentais ou não governamentais, movimentos sociais e outros espaços de atuação profissional do/a teólogo/a e/ou do/a cientista da religião, admitidos/as egressos/as de áreas afins. Os TCC devem: (i) incluir necessariamente os componentes teórico-metodológicos que fundamentam a pesquisa aplicada, o produto, o projeto



ou o processo desenvolvido; (ii) incluir informações sobre os resultados obtidos ou esperados da pesquisa aplicada, do produto, do projeto ou do processo; (iii) incluir a análise, avaliação ou apreciação crítica concernente à aplicabilidade da pesquisa, do produto, do projeto ou do processo desenvolvido, (iv) incluir anexos e referências. As bancas examinadoras dos trabalhos de conclusão devem incluir a participação de membro externo ao Programa em que o trabalho foi desenvolvido, sendo no mínimo um para mestrado e dois para doutorado.

- As atividades acadêmicas da pós-graduação profissional devem dar prioridade a trabalhos que desenvolvam pesquisa aplicada, processos, projetos, técnicas, produtos educativos ou formativos, teses e dissertações aplicáveis a condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino ou inserção social e/ou profissional atinentes à área Ciências da Religião e Teologia. Esses produtos, projetos ou processos podem ser, considerados os conteúdos, métodos e técnicas próprios da área, por exemplo, sequência didática, material didático-pedagógico e instrucional, manuais, produção artística, modelo de gestão, aplicativo computacional, programas de mídia, jogo, vídeo, conjunto de videoaulas, equipamento, exposição, projeto de extensão, projeto de inserção social, consultorias/assessorias técnicas para organizações públicas/privadas, estudos de casos, e relatório técnico.
- Programas com cursos de doutorado profissional devem ter reconhecida maturidade acadêmica do seu corpo docente, com produção intelectual (bibliográfica e técnica) de reconhecida qualidade e regularidade.

2.10 Medidas de indução e de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade

A área Ciências da Religião e Teologia está atenta à situação em que se encontra a Educação Básica. A inserção/incidência da área no Ensino Fundamental e Médio está prevista em duas frentes principais:

- Formação de docentes – O perfil do egresso dos cursos da área prevê a formação de docentes para atuar, de forma aberta e plural, segundo um paradigma não confessionalista, com os conteúdos relacionados ao campo de estudos das religiões, das espiritualidades, das tradições religiosas, das tradições de sabedoria, do ateísmo, do agnosticismo e da não-afiliação religiosa em ambientes escolares, públicos, comunitários ou privados. Nesta direção, a área tem procurado incentivar os programas de pós-graduação a desenvolver um aprofundado e qualificado intercâmbio com os cursos de



graduação na área. Em alguns casos, a participação de docentes nos debates sobre a Base Curricular para o Ensino Religioso ou sobre as Diretrizes Curriculares para cursos de bacharelado em Teologia e para cursos de licenciatura em Ciências da Religião foram decisivas. Ainda neste contexto, a área deve estar implicada nas políticas de valorização do magistério, nas ações relacionadas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na formação continuada de docentes e na ampliação da oferta de cursos de Mestrado Profissional para a formação de docentes da educação básica.

- Inserção social – A área valoriza a produção bibliográfica e técnica voltada para contextos de educação básica, em especial por programas na modalidade profissional, mas também em cursos de Mestrado e Doutorado na modalidade acadêmica. Os trabalhos de conclusão de programas na modalidade profissional, quando o perfil do egresso estiver claramente vinculado à formação docente ou inserção na educação básica, a partir da subárea de Ciência da Religião Aplicada, devem apresentar sua clara e inequívoca contribuição ao enfrentamento dos graves problemas neste campo a partir do escopo da área. A área valoriza a inserção social de seus programas/cursos na elaboração de materiais, grupos de trabalho, eventos e políticas junto a instituições públicas e privadas, órgãos e associações relativas ao debate sobre educação e religião no Brasil.

2.11 Visão da área sobre formas associativas

Os programas em forma associativa são aqueles em que as responsabilidades e atribuições são compartilhadas pelas IES envolvidas e por docentes de todas as instituições da associação. Não se trata, neste caso, da cooperação regular entre IES, da oferta de disciplinas especiais no *campus* de outra IES e dos mestrados e doutorados interinstitucionais (Minter e Dinter), segundo determina a legislação vigente.

Considerando-se as demandas atuais da formação de pessoal pós-graduado na área, as demandas da educação básica, a otimização de recursos materiais e humanos qualificados, ou o imperativo para que não haja sobreposição de propostas na área, recomenda-se o recurso às formas associativas para melhor atendimento aos objetivos da pós-graduação.

Considerada a complexidade de gerência e manutenção de um programa em forma associativa exige-se que em seu regimento, na proposta do curso e em todos os pontos concernentes aos aspectos formais e operacionais do convênio firmado entre as IES, que esteja claramente especificado a forma e as condições que asseguram a efetivação da associação. Devem estar estabelecidos os prazos e as condições para a sua dissolução ou



para a entrada ou saída de uma ou mais instituição. Devem estar detalhados, com precisão, a partilha de responsabilidades e a competência de cada IES no que diz respeito à oferta de vagas; seleção de candidatos; matrícula e inscrição em disciplinas dos discentes; critérios e procedimentos para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes; emissão de diplomas e demais documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes; organização dos componentes curriculares; orientações e coorientações; coordenação geral do programa e coordenação específica em cada IES; infraestrutura disponível nos diferentes *campi* (incluindo laboratórios, salas de aula, acervo bibliográfico etc.). Todas as orientações relativas ao programa que emerge da associação devem, portanto, atender, além dessas considerações específicas, às orientações contidas no *Documento Orientador de APCN* da área.

2.12 Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma fora de sede).

As turmas de mestrado e de doutorado interinstitucionais (Minter e Dinter) objetivam a formação de recursos humanos de outra instituição nacional ou internacional. A instituição promotora deve possuir PPG acadêmico consolidado (com nota igual ou superior a 4) e atender, em caráter temporário, a uma turma de discentes advinda da instituição receptora, na qual devem ser realizadas as atividades de formação. O processo seletivo deve obedecer aos mesmos requisitos do programa da instituição proponente. A proposta deve atender aos mesmos objetivos e perfil do egresso da instituição promotora e atender ao mesmo padrão de ensino, pesquisa e componentes curriculares do programa sede. No entanto, as demandas quanto a temas regionais, bem como as demandas de formação de pessoal local devem estar contempladas na proposta.

A área recomenda que sejam atendidas no território brasileiro ou no exterior, preferencialmente, as IES afastadas de centros consolidados em ensino e pesquisa. As turmas de Minter e Dinter devem promover maior grau de qualificação de recursos humanos, tendo por objetivo principal viabilizar a formação de mestres e de doutores para atuação em docência e/ou pesquisa, além de subsidiar a criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*; auxiliar no fortalecimento de grupos de pesquisa e promover a cooperação entre instituições de ensino e pesquisa.

Turmas fora de sede são turmas de mestrado e de doutorado profissionais, conduzidas por uma instituição promotora, com programa profissional consolidado (nota 4 ou superior), fora de suas dependências. Objetivam qualificar recursos humanos para atuação no mercado de trabalho/campo de atuação da área Ciências da Religião e Teologia; atender demandas sociais, profissionais, técnicas e tecnológicas das organizações públicas e privadas; contribuir para o aumento da qualificação profissional



das organizações brasileiras e promover a cooperação entre instituições acadêmicas e não acadêmicas.

Não há necessidade de aprovação pela Capes para abertura de turmas Minter, Dinter e Fora de Sede. Estas deverão ser registradas na Plataforma Sucupira. Cada programa promotor só pode cadastrar uma única turma de cada modalidade, atendendo-se a legislação vigente.

Recomenda-se que os programas da área com nota igual ou superior a 5 desenvolvam, no quadriênio, ao menos uma destas estratégias de solidariedade. Desta forma, a área estará contribuindo para reduzir assimetrias regionais e intrarregionais, fortalecendo o impacto social da pós-graduação e ampliando o campo da pesquisa e da atuação profissional em Ciências da Religião e Teologia.

3 OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

3.1 Orientações sobre indicadores de liderança, nucleação e solidariedade

A área sinaliza alguns indicadores de liderança, nucleação e solidariedade que devem ser objeto de atenção dos programas.

a) Indicadores de liderança

Serão considerados, cumulativamente, os indicadores de liderança dos programas conforme os seguintes itens:

- Capacidade de atração de discentes de diferentes regiões do país e/ou de outros países;
- Proporção de docentes participando de comissões/comitês e/ou em atividades relevantes para a política nacional de educação, ciência e tecnologia em órgãos públicos e/ou associações e sociedades científicas da área no país e/ou no exterior;
- Premiações, nacionais ou internacionais recebidas por docentes e/ou discentes e/ou egressos/as (até cinco anos de titulação) que guardem irrestrita relação com as atividades de pesquisa desenvolvidas no programa;
- Inserção social e produção intelectual (bibliográfica e técnica) relevante e regular, aferida pela publicação reconhecida em estratos superiores nos processos de avaliação dos programas, e/ou através da oferta de cursos de extensão que estejam vinculados à proposta do Programa;



- Atuação de docentes na formação, manutenção e consolidação de redes de pesquisa na área.

b) Indicadores de nucleação

No que se refere à nucleação e ao destino dos/as egressos/as, prestar-se-á particular atenção à capacidade do Programa para formar mestres e doutores em quantidade e qualidade adequadas às demandas de expansão e de melhoria da qualidade da produção intelectual e inserção social da área. São indicadores de nucleação a participação dos/as egressos/as em:

- Atividades de ensino e/ou pesquisa na graduação e/ou pós-graduação em outras IES, no país e/ou em países com menor grau de desenvolvimento;
- Atuação dos/as egressos/as na formação de docentes para a educação básica, na formação de recursos humanos qualificados na educação formal e/ou não-formal, atuação em grupos, movimentos sociais, instituições governamentais e/ou não governamentais correlacionadas à área e à pesquisa desenvolvida;
- Atuação dos/as egressos/as como membros de corpo docente em novas propostas ou como jovens doutores/as em programas da área ou de áreas afins.

c) Indicadores de solidariedade

São indicadores de solidariedade a cooperação com programas em processo de consolidação no país, considerando-se:

- Oferta de Minter/Dinter e cursos fora de sede conforme detalhado acima;
- Assessoria e parceria, formalizada através de convênios entre as IES e programas, na formulação e processo de consolidação de propostas de cursos novos;
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa de programas não consolidados;
- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em programas não consolidados;
- Parceria formalizada e ativa de docência, pesquisa e/ou co-orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Contribuição diferenciada por formas inovadoras de pesquisa; visibilidade e transparência.

3.2 Políticas de inclusão



Há alguns desafios quanto às assimetrias a serem enfrentadas com relação às quais os PPG da área precisam estar atentos.

Um primeiro deles é a maior inserção de jovens doutores/as nos programas. Para promover essa maior inserção, a área deve procurar valorizar as iniciativas que favoreçam o credenciamento de jovens doutores/as como docentes permanentes por meio de regras específicas para avaliação da produção intelectual, valorização do/a docente colaborador/a em estágios pós-doutorais, aperfeiçoamento do potencial do perfil interdisciplinar nos programas de Teologia e nos programas de Ciência (s) da (s) Religião (ões). As regras para credenciamento e descredenciamento nos programas devem estar explicitadas nos regulamentos ou regimentos. Os relatórios anuais devem explicitar a dinâmica da efetiva implantação das regras de credenciamento e descredenciamento de docentes com esse perfil. Os programas devem ser capazes de promover um equilíbrio adequado às suas necessidades, ao aproveitamento dos quadros docentes sêniores com experiência e consolidada produção intelectual e à abertura para novos talentos com perfil de criação acadêmica e capacitação para a formação voltada para os objetivos do programa.

Dois importantes desafios a serem enfrentados dizem respeito à assimetria por gênero e à assimetria étnico-racial na composição do corpo docente dos programas da área. A área deve enfrentar essa questão como uma política afirmativa de inclusão.

Com relação às políticas junto às IES, observa-se como um desafio para a área, o ainda baixo índice de programas em IES públicas. Faz-se necessário um maior trabalho junto às IES públicas para que sejam criadas as condições para a pós-graduação na área.